

Navegando na tempestade financeira do bear market secular nas bolsas e do bull market secular nas commodities

Volume 3 - Edição 8

Setembro de 2007

Bemvindo!

Bemvindo à edição de Setembro da Newsletter BonsInvestimentos

OVERVIEW

As Bolsas em Agosto

Os principais índices bolsistas terminaram Agosto a subir, recuperando do mini-crash a meio do mês. O Dow Jones terminou nos 13.357 pontos, uma subida mensal de 1,1%. O Standard & Poors 500 fechou nos 1.474 pontos um ganho de 1,3% e o Nasdaq encerrou nos 2.596 pontos, subindo 1,1% no mês.

O PSI-20 caiu em Agosto 4,9%, terminando nos 12.711 pontos.

A queda das bolsas que antecipamos nas edições anteriores, com uma correcção superior a 10%, é a que está a decorrer e provavelmente vai continuar nas próximas semanas. Ver na secção "Outlook" mais detalhes.

Os mercados bolsistas estão agora com elevada volatilidade, vivendo momentos agitados, com os investidores a especularem sobre a dimensão da exposição das falências no mercado hipotecário americano.



Segundo a minha análise a Prata é um dos melhores investimentos para os próximos anos.

O metal ainda está fora do radar da generalidade dos investidores.

Revelando os Bons Investimentos nos mercados financeiros

The Big Picture

Money and interest rates

	Money supply*		Interest rates % p.a. (Aug 29th 2007)	
	% change on year ago		2-year gov't bonds	corporate bonds
	narrow	broad		
Australia	+16.3	+16.0 Jun	6.25	7.30
Britain	+4.3	+13.0 Jul	5.32	6.48
Canada	+10.0	+10.7 Jul	4.25	na
Denmark	+10.8	+13.2 Jul	4.37	5.49
Japan	+0.8	+2.8 Jul	0.87	1.81
Sweden	+1.2	+11.9 Jul	4.02	4.46
Switzerland	-6.2	+1.0 Jul	2.53	3.42
United States	-0.3	+6.1 Jul	4.14	5.95
Euro area [†]	+6.9	+11.7 Jul	3.96	4.99

*Narrow: M1 except Britain notes and coin and Sweden M1; broad: M2 or M3 except Britain M4. †Germany for bonds. Benchmarks: US 30-year 4.86%, Japan No. 286 1.58%. Central bank rates: US fed funds 5.25%, ECB refinancing 4.00%, BOJ overnight call 0.5%, BDI repo 5.75%. Sources: National statistics; Bank of Canada, Commerzbank, Danske Bank, Global Insight, Stockholm Börsen, UBS, Westpac, Thomson Datastream. Rates cannot be construed as banks' offers.

A massa monetária, medida pela M3 continua a aumentar ao ritmo mais elevado desde 1990, ou seja dos últimos 17 anos, a uma taxa anual de 11,7% em Julho na zona Euro.

A economia está a entrar num período de recessão inflacionária, também conhecido por estagflação. A moderação da inflação é aparente neste momento, mas nos próximos meses será claro que a inflação está a subir com força.

Fonte: The Economist

A base desta crise, foram as baixas taxas de juro e a pouca supervisão do crédito por parte da Reserva Federal. As entidades financeiras davam empréstimos a quem não tinha qualificações para ser capaz de suportá-los. A liquidez proveniente da Fed inundou os mercados da dívida, as bolsas e o imobiliário. A crise ainda está a começar. Os construtores continuam a fazer de conta que nada se passa, o seu negócio é construir.

O mercado imobiliário dos EUA continua a enfraquecer. A perda de casas por falta de pagamentos está em máximos de 37 anos e a construção de novas casas nos mínimos dos últimos 10 anos. Esta tendência está agora a desenvolver-se e terá um impacto significativo sobre a economia americana e mundial, que estão a entrar numa recessão. Nos próximos meses assistiremos à continuação e a novas e maiores quedas de empresas imobiliárias, o seu impacto nas entidades financeiras e as suas consequências na economia.

Os banqueiros centrais, têm reagido ao pânico, inundando os mercados financeiros com liquidez de curto prazo e no caso da Reserva Federal, relaxando as regras e o preço do crédito aos bancos com desconto. Estes esforços ajudaram a estabilizar os mercados nas últimas semanas. Mas, há muitos instrumentos de dívida, especialmente instrumentos garantidos por activos, que estão paralisados. O pânico das vendas pode regressar rapidamente, um perigo que está a preocupar as autoridades. Apesar de esta situação estar a ser contida, pelo menos temporariamente, há muitos outros motivos de preocupação. Um dos mais imediatos é qual o efeito desta turbulência na economia mundial.

Por enquanto parece que o maior impacto se está a dar nos Estados Unidos, a casa da confusão do subprime, o sector hipotecário de alto risco e dos maiores desequilíbrios mundiais.

Estatísticas dos Índices					
Índice	P/E	P/E Est	Div %	P/Contab.	P/Vendas
Dow Ind	16,16	15,12	2,15%	3,81x	1,27x
S&P 500	17,04	15,47	1,84%	2,84x	1,59x
Nasdaq	36,81	26,70	0,72%	3,01x	2,15x

Fonte: Bloomberg, 31 de Agosto de 2007

2007 começou com o abrandamento do sector imobiliário, uma queda nas matérias-primas e nas bolsas, seguido por uma recuperação rápida. No final de Fevereiro houve novo susto, desencadeado pela queda da bolsa chinesa e de novo um rápida recuperação das bolsas. Os principais índices bolsistas fizeram novos máximos, formando um duplo topo.

O índice Dow Jones Industrials é um instrumento chave da política económica americana, e ao gerir "activamente" a sua direcção o Tesouro Americano e a Fed, estão a influenciar a riqueza

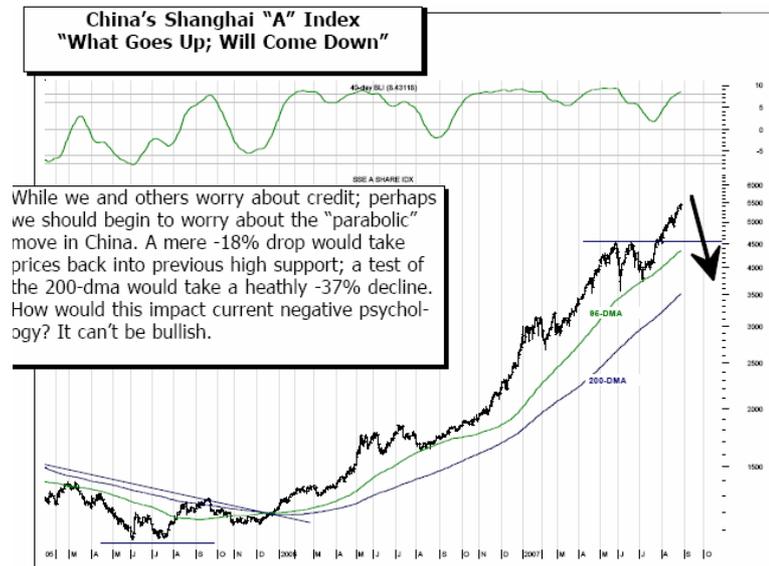
Revelando os Bons Investimentos nos mercados financeiros

dos americanos e também a confiança dos consumidores e a despesa. A estratégia desta intervenção é mitigar a fraqueza do imobiliário, aguentando a queda das bolsas.

As coisas estavam muito feias para o S&P 500 no dia 16 de Agosto, com o índice à beira da sua primeira correcção de 10% em 53 meses, mas então subitamente a Fed injectou \$12 biliões no mercado, na última hora em que Wall Street estava aberta e isto deu o impulso para que os futuros do Dow Jones 30, recuperassem milagrosamente de uma queda de 330 pontos, para fecharem neutros quando a o mercado encerrou.

Na manhã seguinte o segundo impacto, com Fed a baixar a taxa de desconto nos empréstimos aos maiores bancos, minutos antes de que expirassem os contratos de futuros sobre os índices americanos. Mais um empurrão às bolsas.

O índice chinês Shanghai "A" continua a sua subida estratosférica e quase em simultâneo com a abertura do maior casino do mundo em Macau, ultrapassou os 5.000 pontos. Em pouco menos de dois meses, desde o dia 6 de Julho disparou 44%! Este índice e mais do que quadruplicou desde o início de 2006. Terminou 2006 nos 2.675 pontos e encerrou 2005 nos 1.161. Antecipo uma possível correcção da bolsa chinesa de mais de 20% nas próximas semanas, que terá impacto em todos os mercados mundiais.



O dólar americano continua na sua tendência macro de queda, o índice do dólar já nem tem força para chegar aos 84, bateu nos 82 e voltou a cair. Se a Fed baixa a taxas, os mercados em geral vão cair, especialmente o dólar, e o Ouro e a Prata vão subir.

Mais cedo ou mais tarde antecipo que ocorra um pânico no dólar, provavelmente nos próximos 2 ou 3 anos, a inflação vai saltar para os dois dígitos e subir com força. Neste cenário que considero como o mais provável, o Ouro estará muito acima dos \$1.000 e a Prata acima dos \$20. Quem se quiser prevenir ainda está a tempo de investir nos metais preciosos. A minha preferência vai para a Prata.

Segundo a minha análise as acções de empresas Ouro e Prata que não venderam a produção futura a preços fixos, continuam a ser bons investimentos. Ainda há várias acções de empresas mineiras que estão a metade do preço atingido no pico de Maio de 2006, muitas delas a preços inferiores ao seu valor contabilístico líquido, estes preços de saldo irão durar pouco tempo, as próximas semanas são boas para acumular posições. Esta é provavelmente a última oportunidade dos próximos anos para acumular acções mineiras e metais preciosos a preços tão baixos. A maioria destas empresas estão cotadas nas bolsas do Canadá.

A verdadeira e a maior explosão no preços dos metais ainda não aconteceu. No segundo semestre de 2007, a minha análise aponta novamente como bons investimentos, as matérias-primas, incluindo os produtos agrícolas, a energia, os metais e a água. O potencial de subida do Ouro e Prata ultrapassa várias vezes os máximos atingidos no início dos anos 1980. Estamos num bull market que vai fazer história, surpreendendo todos com a sua força.

AVISO: A informação contida nesta newsletter foi obtida de fontes consideradas credíveis, contudo não há garantia da sua exactidão. As opiniões aqui expressas são-no a título exclusivamente pessoal. Devido à variação dos objectivos de investimento individuais, este conteúdo não deve ser interpretado como conselhos para as necessidades particulares do leitor. As opiniões expressas aqui são parte da minha opinião nesta data e são sujeitas a alteração sem aviso. Qualquer acção resultante da utilização da leitura deste comentário independente do mercado, é da exclusiva responsabilidade do leitor.

OUTLOOK

Mercados Cambiais



Em Agosto o índice do dólar americano caiu para os 80,82, depois de ter chegado a bater no nível crítico dos 80. No mês o dólar chegou a subir aos 82 mas não teve força para manter este nível.

O índice do dólar após tocar nos 82, voltou a perder. Ainda está na zona perigosa, mais abaixo o suporte forte está nos 80. Quando o dólar romper o suporte nos 80, a queda será mais rápida e o target será o suporte seguinte por volta dos 60 / 55.

O índice do dólar testou o nível dos 80 cinco vezes no passado: em 1978, 1990, 1992, 1995 e 2004. Em várias dessas ocasiões foram necessárias intervenções massivas e coordenadas por parte dos maiores bancos centrais mundiais para salvar o dólar. Contudo, tendo em conta os desequilíbrios e a quantidade de dólares detidas por estrangeiros actualmente, o resgate desta vez é improvável.

A tendência de médio e longo prazo do dólar americano é de queda. A moeda americana está a colapsar e nos próximos anos vai deixar de ser a moeda de referência mundial.



perto dos 1,34, seguidamente passou os máximos de Março de 2005 a cerca de 1,35. E finalmente atingiu novos máximos históricos, acima do máximo de sempre em Dezembro de 2004 nos \$1,3650. Segundo a minha análise nos próximos 6 meses, o dólar dirige-se para cima dos \$1,40 face ao euro.

Mais informação sobre o colapso do Dólar em: <http://www.bonsinvestimentos.com/15201.html>

Metais Preciosos

Os metais preciosos fecharam Agosto mistos.

A Platina para entrega em Outubro fechou nos \$1.271,60 por onça.

O Cobre para entrega em Setembro fechou nos \$3,411 por libra, caindo dos \$3,65 no mês

anterior. O Paládio para entrega em Dezembro terminou nos \$337,75 por onça.

Os índices que seguem as ações mineiras e de metais andam a acompanhar os principais índices. O Amex Gold Bugs Index (HUI) terminou nos 327,24, o Philadelphia Gold and Silver Index (XAU), fechou nos 140,77 e o CBOE Gold Index (GOX) terminou nos 141,06.

Os ETFs (exchange traded funds) dos metais terminaram mistos. O StreeTracks Gold Trust ETF (GLD) fechou nos \$66,59 e o iShares Silver Trust ETF (SLV), terminou nos \$119,98.

Os metais podem pontualmente assustar os investidores tanto como entusiasmam, mas a tendência de médio e longo prazo é claramente de subida.

Mais informação sobre o Ouro e Prata em: <http://www.bonsinvestimentos.com/14201.html>



O contrato de Ouro para entrega em Dezembro na New York Mercantile Exchange, terminou o mês nos \$681,90 por onça. Uma subida mensal de 0,4% relativamente ao fecho de Julho nos \$679,30. Nos próximos meses o Ouro pode ultrapassar o pico atingido em Maio de 2006 nos \$725.

A minha análise aponta para o Ouro acima dos \$750 por onça nos próximos 6 meses. Ultrapassado esse nível, o metal poderá saltar para o pico anterior nos \$850 por onça. Quando este price target for ultrapassado em 2007 o Ouro poderá dirigir-se para os \$1000 e a médio prazo para cima dos \$2500 por onça.

Nos próximos anos o Ouro vai atingir preços nunca antes vistos.

Ver análise técnica do Ouro abaixo.

Mais informação sobre a ascensão do Ouro em: <http://www.bonsinvestimentos.com/11955.html>



A Prata para entrega em Setembro, terminou nos \$12,06 por onça. Acabou com uma queda mensal de quase \$1.

A minha análise aponta para a Prata acima dos \$15 por onça nos próximos 6 meses. Ultrapassado esse nível, em 2008 o metal poderá transaccionar acima dos \$17 por onça. Quando este price target for ultrapassado a Prata irá dirigir-se para cima dos \$50 por onça e a médio prazo para cima dos \$100 por onça.

Nos próximos anos a Prata vai atingir preços nunca antes vistos.

Mais informação sobre a ascensão Prata em: <http://www.bonsinvestimentos.com/11982.html>

Energia



O preço do Petróleo crude West Texas na New York Mercantile Exchange para entrega em Outubro ficou nos \$74, por barril. Fechou com um ganho mensal de 4,6%. Estamos a entrar no terceiro Choque Petrolífero e no Peak Oil. O mundo vai despertar nos próximos meses, quando o preço ultrapassar os \$100 por barril e depois com os racionamentos, mas já será tarde.

Nos próximos 24 meses o Peak Oil será reconhecido publicamente e no final da década o Petróleo estará a transaccionar a múltiplos do valor actual.

A minha análise aponta para que o preço do Petróleo em 2007 transaccione numa banda entre os \$80 e os \$100 por

barril. A procura dos países em desenvolvimento continua a aumentar e o resultado é um aumento inevitável no preço do Petróleo, quando atingirmos os \$100 por barril, a crise será amplamente reconhecida. O segundo nível a atingir serão os \$150 e finalmente os \$200.

Nos próximos anos o Petróleo vai ultrapassar os máximos anteriores e atingir preços nunca antes vistos.



O contrato de Gás Natural para entrega em Outubro fechou nos \$5,47 por milhões de BTUs (British Thermal Units) na Nymex. Em Agosto o contrato caiu 14,8%. Acredito que a médio e longo prazo a tendência do Gás Natural é de subida. Na minha opinião o rácio do petróleo/gás voltará para os 6:1 e por isso é justificado uma maior exposição ao gás natural. Em 2007, o Gás Natural poderá transaccionar novamente numa banda entre os \$8 e \$10 por BTU. Nos próximos anos algum tempo após o reconhecimento público do Pico do Petróleo, será reconhecido o Pico do Gás Natural.

Nos próximos anos o Gás Natural atingirá preços nunca antes vistos.

Bons Investimentos,
André Ribeiro
andre@bonsinvestimentos.com

Copyright 2007 André Ribeiro. Todos os Direitos Reservados

Análise Técnica do OURO* 02/09/2007

Up, Up and Away!

Terminei a última análise(julho) afirmando que bastaria um fecho semanal acima de \$660 para se poder perspectivar o retomar do “bull market”. Certo é que no espaço de duas semanas o ouro fecha mesmo acima dos \$660. Desde essa 2ª semana de Julho em que se fechou semanalmente acima dos \$660 que não mais se fechou semanalmente abaixo, independentemente de uma qualquer crise no imobiliário Americano que “ameaçou” a economia mundial. Este mês o Ouro fechou a \$681 e já não se fechava o mês acima de \$680 desde Abril.



Na vertente mais técnica todos os argumentos bull se mantêm válidos. O preço e os indicadores de momentum(tendenciais e oscillatorios) estão novamente alinhados para novo ataque a máximos no ouro. Os targets em alta continuam ambiciosos e o padrão técnico formado no gráfico semanal continua a apontar no médio prazo os \$780.

Revelando os Bons Investimentos nos mercados financeiros



No curto prazo a passagem em fecho semanal acima dos máximos relativos de \$698 será o sinal de ataque aos máximos nos \$730, caso se concretize este cenário acho que este movimento em alta pode ser bastante agressivo.

Target : \$777 Stop para esta ideia: fecho semanal abaixo de \$650

**por Tiago Marques Pereira*

Promotor BIG (actividade regulada pela CMVM)

Membro afiliado da Associação de Técnicos de Mercado Norte Americana (MTA)

AVISO: Qualquer informação sobre valores mobiliários não deve, em circunstância alguma, ser entendida como constituindo por si só uma ordem de venda, compra ou qualquer outra estratégia de investimento. Este comentário é transmitido com base em informação disponível para o público em geral e recolhida de fontes consideradas de confiança. Tratando-se ainda de informação resultado da análise e conclusões do autor, disponibilizada com o objectivo único de contribuir para o esclarecimento das tomadas de decisões de investimento a efectuar directamente pelos investidores.